

Capítulo 16

PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ORIZONA EM SISTEMAS AGROECOLÓGICOS

Vanislene Borges da Silva

João Torres Franco Borges Lima

Renata Pires Batista

Wilson Mozena Leandro

Warde Antonieta da Fonsceca Zang

Resumo: O presente trabalho objetivou a compreensão da Escola Família Agrícola de Orizona (GO) - EFAORI, uma experiência de educação alternativa às convencionais, direcionada aos jovens do campo. As EFAs surgiram na França na década de 1930 e chegaram ao Brasil no estado do Espírito Santo na década de 1960, aliada à luta dos movimentos sociais pela terra e por igualdade da educação do campo. Logo a experiência espalhou-se por todas as regiões do Brasil, no final da década de 1990 foi fundada a EFAORI, localizada no município de Orizona (GO) a 138 km de Goiânia. O Objetivo das EFAs é propiciar condições para que os jovens permaneçam dignos no campo. A metodologia utilizada, parte do princípio do qual os estudantes revezam escalas semanais, onde permanecem uma semana na escola, em regime de internato e uma semana na propriedade aplicando os conhecimentos adquiridos durante as aulas. A integração escola/meio social possibilita a formação integral dos jovens, levando em conta sua realidade atual. O trabalho desenvolvido é voltado para recuperação do solo, as ações contaram com jovens dos municípios do Território da estrada de ferro matriculados no 2º e 3º ano. Esta mobilização possibilitou a participação da juventude em ações como revisão teórica sobre a utilização do adubo verde, com a realização de um croqui para a implantação de um experimento do mesmo. Em aulas práticas, foi abordada a necessidade da análise do solo, onde os alunos obtiveram atividades sobre amostragem de solo. O projeto possibilitou a implantação de um corredor agroecológico.

Palavras-chave: permanência no campo, manejo agroecológico do solo, desenvolvimento local.

1.CONTEXTO

Consciente da importância da Juventude Rural, o Território da Estrada de Ferro se mobiliza para essa participação da juventude em processos de produção agroecológico, envolvendo discentes da Escola Família Agrícola de Orizona que atende o Território. Ele é composto por quatorze municípios (Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutai e Vianópolis) tem atuado no sentido de fomentar uma Educação pautada na realidade do campo.

Alguns trabalhos de pesquisa constataam a “destruição” do tecido social nas comunidades rurais, associando de maneira causal a desagregação do ambiente cultural ao esvaziamento demográfico, particularmente de jovens. O processo migratório é visto como um movimento de mão única, determinado sobre tudo por causas externas. Esta causalidade é que estamos pondo em questão. A produção da exclusão social no espaço rural não se restringe apenas aos cenários macroeconômicos e políticos externos, uma vez que a “construção social” da desigualdade de condições se opera também por agentes e instituições que, frequentemente, se encontram bastante próximo da realidade das famílias rurais e, em particular, das hierarquias vigentes no interior desses mesmos grupos sociais (STROPASOLAS, 2009). Stropasolas relata que manifestações culturais das comunidades rurais revestem de grande importância no processo de socialização desses jovens, e devem ser envolvidas nas iniciativas e projetos implementados pelas entidades governamentais ou pelas organizações não governamentais. Para isso, os diversos programas deveriam apoiar a instalação de equipamentos e serviços sociais e comunitários para dinamizar a vida social rural.

O Objetivo deste relato foi descrever as estratégias na EFAORI da Juventude como articuladora da participação dos jovens nos processos formativos de Educação no Campo em base agroecológica e na definição das políticas públicas prioritárias aos Jovens Rurais.

2.RELATO DA EXPERIÊNCIA

A estratégia utilizada foi a realização entre os anos de 2017 e 2018, na EFAORI Escola Família Agrícola de Orizona, uma série de ações. Estas ações foram planejadas em parceria entre o Colegiado Territorial da Estrada de Ferro, Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET), Universidade Federal de Goiás, EMATER-GO, Instituto Federal Goiás, Escola Família Agrícola de Orizona, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), organizações governamentais e da sociedade civil dos municípios que integram o Território e Comissão Organizadora Estadual (COE). O tema geral desenvolvido foi “Identidade, Cultura e Meios de Produção no Território da Estrada de Ferro”. O temário territorial foi subsidiado pelos textos de orientação fornecidos pelo Centro Vocacional Tecnológico (CVT) Apinajé, com textos preparados pelos facilitadores que permearam naturalmente nas realidades dos territórios.

As ações contaram com jovens dos municípios do Território, matriculados no 2º e 3º ano. Esta mobilização possibilitou, a participação da juventude na organização de ações como revisão teórica sobre a utilização do adubo verde, momento em que também foi feito o esboço do croqui para a implantação do experimento. Em aulas práticas, foi abordada a necessidades da análise do solo, isso permitiu que os alunos obtivessem o primeiro contato com os equipamentos (trado⁷, penetrômetro⁸), para a amostragem do solo (0-20 e 20-40), foram identificadas e levadas para o laboratório da UFG. Assim, analisamos com o penetrômetro o grau de compactação do solo. Foram plantadas na área de experimentação da escola, as culturas milho, crotalaria juncea, crotalaria anagyroides (planta leguminosa) feijão guandú, feijão guandu anão e feijão de porco. Periodicamente realizaram-se as avaliações das plantas que nasceram, foi realizada medida do diâmetro, altura e número de folhas, contudo, nem todos os blocos germinaram devido à inviabilidade das sementes constatados a partir do teste de germinação que foi realizado posteriormente a não germinação do bloco sendo necessário o replantio de novas sementes.

⁷ Trado: é um instrumento de aço de grande espessura em forma de espiral, que possui a extremidade inferior pontiaguda. Ao girar, o trado consegue perfurar madeira e terra, entre outras coisas.

⁸ Penetrômetro: instrumento que mede a penetrabilidade, a consistência, a firmeza de um material (p.ex. terra, asfalto, graxa) pela profundidade a que nele penetra uma agulha normalizada em condições sob controle.

O projeto realizou a entrega de 1200 mudas na data 21/09/2018 para a implantação do corredor agroecológico, com a finalidade de fazer a primeira exposição agroecológica da escola familiar agrícola de Orizona (EXPO-EFA). São realizadas acompanhamento quinzenais das atividades.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de pesquisa-ação foi desenvolvido junto aos jovens, de forma participativa, através da: pesquisa nos núcleos de produção, com os temas propostos, gerando conhecimentos e troca de experiência entre pesquisadores, agricultores e outros atores, de forma que se possa trabalhar a pesquisa e o acesso a esses conhecimentos. A fim de propiciar produção de alimento com emprego de insumos alternativos (composto, rochagem, biofertilizante, etc.) contribuírem para elaboração de um modelo de segurança alimentar das áreas de agricultura familiar, dessa forma, foram montadas áreas experimentais na EFAORI. Os trabalhos envolvendo segurança alimentar foram discutidos através da produção de Alimentos integrada com a produção de plantas medicinais e condimentares. Os policultivos foram discutidos empregando-se o sistema de agrofloresta, através da implantação de um corredor agroecológico.

Figura 1: Coleta de amostras de solo com o uso do trado.



Figura 2: Implantação do experimento com os alunos.



Figura 3: Experimento em desenvolvimento na EFa.



O redesenho da escola de forma participativa proporcionou aumento de sua autonomia, autoestima, gerando renda a partir de processos de produção agroecológicos, com garantia de credibilidade. As principais práticas agroecológicas adotadas são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Práticas Agroecológicas difundidas e adotadas em quase todas as unidades
Produtivas trabalhadas e seus impactos.

Prática	Impactos
Rochagem	Renovação do solo com o uso de silicatos (Kamafugito) fontes de K
Adubação verde	A economia com fertilizantes nitrogenados, grande rendimento por área, sistema radicular profundo, descompactar o solo, simbiose com bactérias fixadoras de nitrogênio.
Rotação de culturas	Melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo, controle de plantas daninhas, bem como ao de doenças e pragas, reposição de restos orgânicos, proteção do solo contra a ação dos agentes climáticos; fixação de nitrogênio com sistema radicular profundo ou abundante.
Cobertura morta	Segurar a umidade do solo e diminuir a temperatura do mesmo; controle da infestação de plantas daninhas.
Uso de extratos de plantas	Controle de insetos-pragas e patógenos causadores de doenças; Menor impacto nos inimigos naturais
Agrofloresta	Sistema de policultivos em formato esférico para as UD's do Assentamento Canudos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os ganhos obtidos no curto e médio prazo foram a ampliação da autonomia e da autoestima não só dos jovens, mas também de toda unidade familiar, por meio do resgate cultural dos conhecimentos tradicionais; conservação ambiental; produção limpa e diversificada; melhor utilização dos recursos naturais; melhor qualidade dos produtos ofertados a sociedade.

Neste sentido, o desenvolvimento de pesquisas e o apoio técnico são importantes para elaboração de estratégias de manejo que aumentem a qualidade do produto e possibilitem a produção de alimentos orgânicos em áreas que receberam por muitos anos fertilizantes químicos e pesticidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho contribui para elaboração de um modelo de segurança alimentar das unidades familiares camponesas nas áreas experimentais na EFAORI, visando o uso correto do solo, como também a recuperação de solos degradados.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos de modo especial ao CNPq pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas, e a Escola Família Agrícola de Orizona por permitir o uso de suas áreas para as oficinas e para experimentação.

REFERÊNCIAS

[1] Stropasolas, Valmir Luiz. Juventude Rural: uma categoria social em construção. In: – XII Congresso Brasileiro de Sociologia. 2009